

“DE POETA CARNAVALESCO E LOUCO, TODO MUNDO TEM UM POUCO” ANÁLISE SOBRE UMA ESCOLA DE SAMBA COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Reinaldo Bruno Batista Alves

Graduando de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação/UFRJ

reinaldo_bruno@yahoo.com.br

Regina Maria Macedo Costa Dantas

Professora Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação/UFRJ

Doutoranda HCTE/UFRJ

rgn.dantas@gmail.com

Motivados pela frase do enredo da Escola de Samba Salgueiro de 1997, “de poeta, carnavalesco e louco, todo mundo tem um pouco” e somados aos estudos multidisciplinares realizados na graduação do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação/CBG, pretendemos responder ao nosso estranhamento: é possível analisar o desfile das Escolas de Samba como um dos métodos de divulgação científica?

As Escolas de Samba são uma reunião de características dos ranchos com o samba, praticado por sambistas na Praça Onze. Essa captura de elementos dos ranchos se deve ao fato dos sambistas serem perseguidos pela polícia da época e, para acabarem com essa perseguição aos seus festejos, adotaram a estratégia dos ranchos, que eram vistos com agrado pela sociedade.

Elas se perpetuaram até os dias atuais e ganharam grande relevância dentro da cultura brasileira, e, hoje formam a imagem do povo brasileiro para o exterior, porém, apesar de perpetuarem por vários anos elas mantêm sua essência de cultura popular, como define Costa (2001, p.33),

“Escolas de Samba são a síntese do país e do nosso povo (...), [que] longo destes anos modificaram-se naturalmente, porém, sem lhes tirar a essência, e mantendo a condição de testemunhas do seu tempo e espelhos das ansiedades, gostos e expectativas dos seus componentes.”

Em seus desfiles tratam de enredos, pesquisados e fundamentados por referências, “com rigor, critério e responsabilidade, mas livre dos constantes formalismos, típicos da academia e das instituições científicas, adquirem novos contornos, inesperadas nuances e múltiplas possibilidades criadoras” (Dantas, 2008, p. 140). Assim, é notória a presença de pesquisadores na realização da análise e elaboração do enredo que posteriormente será traduzida artisticamente em forma de fantasias, alegorias e músicas.

O Carnaval se mostra como grande impulsionador da economia da cidade do Rio de Janeiro, e como, já dito anteriormente, é um evento turístico e de grande visibilidade mundial. Ratificada pela divulgação do enredo no pré-carnaval, e também, pela transmissão via internet e televisão para vários países, o que possibilita uma propaganda vantajosa para a indústria de turismo do País, além da possibilidade do samba-enredo alcançar fama que poderá atravessar anos, podendo tornar-se eterno, como em alguns casos.

Nesse sentido o desfile das Escolas de Samba toma importância de divulgar as pesquisas realizadas e salientar a identidade e a cultura de um País, pois sendo uma representação da cultura brasileira há a necessidade de abraçar os temas-enredos.

Entende-se que a representação da cultura brasileira no desfile de Escola de Samba é a preservação da memória e cultura brasileira, atrelada a celebração da identidade de um povo, acreditando-se ainda em um instrumento de divulgação científica.

A partir da concepção de Moreira e Massarani (2002, p.43-64), a divulgação científica no Brasil foi tardia. Durante três séculos tivemos uma educação básica, além de ser proibida a impressão de livros, e da inexistência da imprensa.

Num passado recente, observa-se a diversificação das várias mídias com o propósito de divulgação científica. Além, dos já citados rádio, revista e jornal, a televisão também impulsionou a divulgação da ciência.

A partir da década de 80, programas de TV surgiram especificamente para abordar o tema. Pode-se pontuar também a participação dos livros, como o exemplo de Monteiro Lobato, que na sua série ‘Sítio do Pica-Pau Amarelo’ (também transformada em programa de televisão), voltada para o público infantil, a ciência era tema recorrente.

Ressalta-se também que, além das revistas científicas, atualmente há revistas especializadas em ciência que alcançam o grande público. Também, nos dias atuais, pode-se observar uma preocupação com a criação de centros da ciência, ainda que estes estejam mais ligados ao ensino formal.

Apesar disso, museus de ciência estão sendo criados com o objetivo de interagir com a sociedade apresentando a ciência das faculdades e centros de pesquisas de forma mais palpável ao cidadão comum.

A Casa da Ciência é um centro cultural que está ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, e desde 1995, propõe atividades que integrem as ciências com a sociedade. A mais inusitada e bem sucedida proposta realizada por esta instituição foi a integração das ciências em tema-enredo de uma escola de samba, no ano de 2004 pela Escola de Samba Unidos da Tijuca. E, é, através dessa proposta que irá se basear este trabalho.

JUSTIFICATIVA

As ciências percebem uma carência dos modelos de divulgação científica tradicionais, e, através do seu histórico pode-se perceber que o alcance das mídias que conseguem atingir o grande público foram sendo utilizadas para esse fim, no caso, o livro, o cinema, o rádio, a televisão e mais recentemente, a internet.

Porém, ao propormos a apresentação de um específico desfile de Escola de Samba do Rio de Janeiro como uma ferramenta de divulgação científica, poderemos também observar algumas características que beneficiam os diferentes profissionais envolvidos e, consequentemente, a sociedade.

Antigamente, pensar sobre as ciências era restrito às instituições acadêmicas e de pesquisas, porém hoje em dia, percebe-se a necessidade da população integrar-se ao mundo acadêmico e científico, pois partimos do pressuposto que as pesquisas científicas são produto da necessidade da sociedade.

Diante da perspectiva do Carnaval ser um agente educador, partimos da premissa de que os indivíduos têm a possibilidade de agregar conhecimento de maneira abrangente, de fácil entendimento e de maneira divertida. Assim como afirma Petraglia (2002, p.5),

“outra função educativa da arte é a utilização de seus conteúdos – o conteúdo objetivo – a letra de uma música ou uma poesia, por exemplo, e o conteúdo subjetivo – intuição, prazer, sonho, fantasia, alegria – apreendidos na observação atenta e despreziosa de uma escultura ou de uma pintura, [...] esse é o papel de uma educação que se pretende complexa, ética e solidária”.

Dentro desse contexto, Ramos (1994, p. 344) apresenta sua análise nos apresentando que “o público da vulgarização científica não aprende a conhecer a ciência e a tecnologia, mas sim reconhecê-la por intermédio de um sistema de ícones e símbolos”.

Albagli (1996, p. 396) nos revela que “a própria sociedade amplia seu interesse e preocupação em melhor conhecer – e também controlar – o que se faz em ciência e o que dela resulta”.

Ao refletirmos sobre como a Escola de Samba tem o poder de atingir os indivíduos, pensa-se que ela tem o poder de aguçar o interesse em assuntos diversos, inclusive os científicos. Acredita-se que dessa maneira ela contribui para a formação do senso crítico do indivíduo, além de sua educação.

Pormenorizando nossa pesquisa “[...] torna-se crucial o modo pelo qual a sociedade percebe a atividade científica e absorve seus resultados, bem como os tipos e canais de informação científica a que tem acesso” (ALBAGLI, 1996, p. 396).

UM ESTUDO DE CASO

A Escola de Samba Unidos da Tijuca é a terceira agremiação mais antiga do Rio de Janeiro e foi criada a partir da fusão de quatro blocos existentes nos morros da Casa Branca, da Formiga e da Ilha dos Velhacos em 1931. Seus fundadores tinham o objetivo de defender as raízes tradicionais do folclore brasileiro e também de lutar pelas causas populares.

A Agremiação da Tijuca apesar de ter um grande repertório de sambas-enredo, não era tida como uma grande Escola de Samba até os anos 90. Com continuidades e descontinuidades no chamado Grupo Especial, o grupo da elite das Escolas de Samba cariocas. Desde o ano de 2000, a Unidos da Tijuca consegue se manter nesse Grupo.

Nos ano de 2000, com um enredo que tratou do descobrimento do Brasil, a agremiação conseguiu um inédito 5º lugar e, em 2001, com uma homenagem ao dramaturgo Nelson Rodrigues, a escola ficou em uma posição intermediária. Em 2002, a Escola trouxe um novo carnavalesco e com ele veio um novo modelo de enredo, foram dois enredos inéditos e bastantes culturais, um falando sobre a Língua Portuguesa e o outro sobre os Malês, negros africanos que provocaram uma revolta na Bahia na época da escravidão. Entretanto, em decorrência de vários problemas com a evolução, a bateria e alguns carros alegóricos, a Escola não teve a esperada classificação.

No ano de 2004, a Escola mais uma vez muda seu carnavalesco e dessa vez contrata um carnavalesco pouco conhecido que havia feito uma homenagem ao pintor Candido

Portinari no anterior na escola do Grupo de Acesso na escola de samba Paraíso do Tuiuti, seu nome: Paulo Barros.

“O SONHO DA CRIAÇÃO E A CRIAÇÃO DO SONHO: A ARTE DA CIÊNCIA NO TEMPO DO IMPOSSÍVEL”

Para esse ano de 2004 a Tijuca definiu como seu enredo “O Sonho da Criação e a Criação do Sonho: A Arte da Ciência no Tempo do Impossível”, em uma mudança radical de temática, a escola propôs um enredo ligado à ciência.

O desenvolvimento deste enredo foi elaborado por meio de uma parceria entre a Casa da Ciência/UFRJ e o carnavalesco Paulo Barros, firmada desde 2003 com o enredo sobre Portinari.

A proposta da Escola era fazer uma viagem através de uma máquina do tempo que levaria aos espectadores viajar pelas invenções e experiências seja na química, física ou biologia.

Nesse enredo, o ato de sonhar é definido como o grande momento das invenções, pois é por meio dele que as invenções são pensadas e posteriormente criadas. Através da viagem pela máquina do tempo, o carnavalesco permitiu idas e vindas no tempo, o que não tornou o enredo em algo cronológico.

A viagem começa no sonho do homem de voar, onde são demonstradas as invenções que o homem criou na tentativa de vencer a força da gravidade, e segue com a química e seus primórdios na alquimia até os medicamentos da medicina moderna e os saberes das ervas da cultura popular.

O enredo é iniciado com os tipos de energia: elétrica, nuclear e mecânica; para chegar ao setor que abordou “o mistério da vida”, pois o carnavalesco queria demonstrar a ciência que envolve a busca do homem em manipular a própria vida.

Numa parte mais lúdica do enredo, o homem explorar, através de viagens imaginárias, a imaginação até torná-las realidade, o que foi exemplificado com o submarino e os foguetes espaciais.

No final do desfile, a Escola concluiu que o homem é um ser inquieto e que sua imaginação e criatividade não têm fronteiras, com isso, pretendeu buscar no futuro criações para o seu sonho, sendo o sonho maior da Escola se tornar campeã do Carnaval.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Entende-se que o Carnaval carioca é um movimento artístico vislumbrado e reconhecido pelo mundo, como uma potente indústria na cidade do Rio de Janeiro. Sabe-se que, além das questões a respeito da representação da memória brasileira, da identidade cultural e da própria cultura; é notório que o desfile transpassa as condições de uma festa popular ou uma indústria, e caracteriza-se também como vulgarizador científico importante para o (re)conhecimento de pesquisas, expandindo-as além das fronteiras acadêmicas e tornando-as acessíveis a diversos tipos de pessoas e sociedades.

Essa visão de uma festa popular como um instrumento da ciência para sua inserção na grande parcela da sociedade que está além do atual alcance dos tradicionais meios e métodos de divulgação científica é inovadora.

Dessa forma, entende-se que o desfile das Escolas de Samba é pertinente aos papéis que integram a vulgarização científica, nos âmbitos educacional, cívico e de mobilização popular. E observa-se, também, a grande quebra de fronteiras e barreiras que separam o espaço científico de grande parte da sociedade, além da potencial divulgação e abrangência que essa festa popular brasileira proporciona à Ciência.

Percebe-se que a característica educacional é pouco investigada, no sentido da Instituição como festa popular. É inegável que atualmente as Escolas têm uma enorme preocupação com sua comunidade, ou seja, por aqueles que habitam nas localidades próximas.

A pesquisa encontra-se em fase inicial, mas já é possível entender que o Carnaval carioca é uma ferramenta com grande poder de interação, integração e aceitação da população. Assim, podemos responder à indagação que provocou a presente pesquisa: o desfile das Escolas de Samba pode ser analisado como um dos métodos de divulgação científica.

Referências Bibliográficas

ALBAGLI, Sarita. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

COSTA, Haroldo. Do bombo ao bumbo: cem anos de carnaval. **Manchete**, Rio de Janeiro, n. 2.520, p. 27-34, mar. 2001. Edição Especial. ISSN 0025-2042.

COUTINHO, Eduardo Granja. **Os cronistas de Momo**: imprensa e carnaval na primeira república. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. (Coleção História, Cultura e Idéias, 5).

CUCHÉ, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002

DANTAS, Regina M.M.C. Quando um museu dá samba: a popularização do Museu Nacional da UFRJ no Carnaval carioca. In: OLIVEIRA, Antonio J.B. (Org.). **A Universidade e Lugares de Memória**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

MOREIRA, Ildeu de Castro.; MASSARANI, Luisa. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MOREIRA, Ildeu de Castro.; BRITO, Fátima. (Org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. p. 43-64.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin**: Complexidade, transdisciplinaridade e incerteza. [São Paulo]: [s.n.], [20-?]Disponível em: <http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm>. Acessado em: 15 jun. 2011.

RAMOS, Marcos Gonçalves. Modelos de comunicação e divulgação científicas: uma revisão de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 340-348, set./dez. 1994.

APRESENTAÇÃO EM PÔSTER DIALOGADO.